

Sarney: abertura está consolidada

18. NOV 1982

Sarney vê maturidade e elogia o presidente

Da sucursal de
BRASÍLIA

"O Brasil demonstrou maturidade política supreeidente. Tivemos um pleito tranqüilo, com intensa participação popular dos 58 milhões de pessoas chamadas às urnas." Este foi o comentário feito ontem em Brasília pelo presidente do PDS, senador José Sarney, que reafirmou seu prognóstico de vitória do partido oficial em 16 unidades da Federação.

"O País sai muito mais confiante em suas possibilidades de resolver democraticamente seus problemas. Sai politicamente muito mais saudável do pleito. O grande vitorioso é o presidente João Figueiredo, independente dos resultados regionais. Está aí o Brasil de roupagem nova", disse o vice-líder do governo, senador Murilo Badaró.

"Não se pode adiantar muita coisa antes de saber o resultado total das eleições", ponderou outro vice-líder do governo, senador José Lins. Ele acrescentou: "O Brasil certamente consolidou o processo de abertura política. Vamos entrar em nova fase do processo político, em função das realidades que surgirão no novo Congresso. Estamos à porta de saída do maniqueísmo, herda-do do bipartidarismo por que o multipartidarismo é uma realidade no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio", completou o representante do Ceará.

"Os intelectuais e os 'luas-pretas' não têm voto", observou, por sua vez, o 1.º vice-presidente do Senado, Passos Porto. Para o representante de Sergipe, "o pleito marcou a vitória das forças moderadas do País. Está aí o Franco Montoro, que é um moderado, e o Brizola, que virou moderado". Passos Porto disse também que "o presidente João Figueiredo é o vitorioso da campanha porque, em mais de cem comícios por

todo o País, mobilizou-o para a eleição. Deve-se registrar ainda a presença do Nordeste sustentando o PDS e o governo".

CONVIVÊNCIA

Estamos no início de um período de maior convivência democrática, ressaltou o presidente do PDS, senador José Sarney, para quem "a democracia não se esgota no ato formal de votar, da eleição. É um modo de viver, um estilo de convivência. Pressupõe que a sociedade não esteja dividida entre uns, com a salvação garantida, e outros, condenados à perdição. Eleição não é guerra pessoal. Há sempre um terreno comum a todos, independente das divergências partidárias, que é o do destino da Pátria. Temos de praticar a boa convivência democrática".

"Vamos ganhar as eleições em 16 Estados", insistiu Sarney. "Somente não estamos ganhando no Rio, onde o pleito está indeciso. O Brizola obteve votação mínima em Campos: é tendência do voto do Interior. Ele necessita obter grande vitória na Capital para cobrir a diferença. A disputa no Rio vai ser emocionante. Em Minas, vamos terminar ganhando porque a vitória de Tancredo Neves em Belo Horizonte e nas grandes cidades não ascendeu ao nível que a oposição esperava. Acho que todas as nossas previsões estão confirmadas."

Para o senador Murilo Badaró (PDS-MG), as eleições constituíram etapa extremamente importante para a consolidação das instituições democráticas e seus resultados irão proporcionar "profundas modificações nas instituições, de cujo aperfeiçoamento já não há dúvidas". Badaró afirmou que "negociação será a palavra de ordem a partir de agora", admitindo que um de seus primeiros resultados positivos deverá ser uma ampla reforma tributária.